

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO.

Assistência de Enfermagem

Gabriela Matias da Silva¹; Déllis Maia Silvino ²; Joyce Maria da Graça Santos ³; Maria Lara Medeiros da Silva ⁴; Maryama Naara Félix de Alencar Lima ⁵

¹ Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, gabrielalirios@hotmail.com

² Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, dellys_maia@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, joyce_santos1997@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, mari_alara@hotmail.com

⁵ Graduada em Enfermagem pela UFPB; Especialista em UTI e Enfermagem Obstétrica; Mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS; Docente da Faculdades Integradas de Patos - FIP, maryamanaara@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

O nascimento é um acontecimento natural, sendo um experimento dividido entre as mulheres e seus familiares. Antigamente as curandeiras realizavam os partos naturais em casa, por serem mulheres conhecidas da comunidade avaliavam todo o processo gravídico com suas experiências próprias e tinham a função de animar as mulheres com alimentos, bebidas e palavras agradáveis. Com o avanço da medicina a mulher passa a ter direito de escolher a forma que ela deseja ser partejada e parir passa a ser considerado um evento perigoso, sendo imprescindível a presença de um médico e do enfermeiro obstetra.

A humanização do parto é uma das diferentes ações que integram a Política Nacional da Humanização (PNH), desenvolvida pela OMS, cuja premissa é o atendimento humanizado aos usuários do Sistema Único de Saúde, reduzindo as taxas de cesáreas e de mortalidade materna, e garantir maior participação da parturiente nas decisões sobre sua saúde, assegurando, assim, o máximo bem-estar da mulher e do bebê. A assistência de enfermagem é de suma importância para a gestante no processo de parto, pelo fato de ser um momento único que deve ser vivenciado de forma positiva e enriquecedora, resgatando assim o contato humano, sabendo ouvir, acolher, explicar tudo que tiver ocorrendo, saber criar um vínculo, pois são quesitos indispensáveis no cuidado, além de ir minimizando o sofrimento, bem como reduzindo os riscos de complicações no pós-parto.

O presente trabalho tem como objetivo identificar na literatura a importância da enfermagem no parto natural humanizado.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Estudo de revisão literária de caráter descritivo. Utilizando como critérios de inclusão, adotaram-se artigos publicados em sites indexados: SciELO e Google acadêmico, datados entre os anos de 2013 a 2017, em língua portuguesa e que apresentaram como objeto de estudo a temática central: Assistência de enfermagem no parto humanizado. Para tanto se utilizou os seguintes descritores: Humanização, Parto Normal, Enfermagem Obstétrica. Como critérios de exclusão consideraram-se os artigos publicados em língua estrangeira, bem como os estudos que não apresentaram aspectos que contribuíssem com o objetivo desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A assistência à saúde da parturiente vem sendo muito discutida no âmbito acadêmico e hospitalar com a perspectiva de tornar o processo de

parir e nascer um contexto de promoção à saúde para a mulher e para o bebê, no entanto, a assistência materno-infantil tem encontrado obstáculos que dificultam a implantação do cuidado humanizado, muitas vezes pela simples falta de conhecimento da gestante e dos seus familiares sobre os direitos relacionados ao parto, especificamente no parto normal, o que na verdade é de responsabilidade da equipe de saúde informatizar as usuárias a cerca dos procedimentos que irão ser realizados, na ausência de orientação e preparo do acompanhante ou da gestante.

Segundo DE CAMPOS (2016), a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem ampliado inúmeras pesquisas pautadas ao parto normal e aconselha que o objetivo desta assistência seja gerar o mínimo de intervenções com segurança, para obter uma mãe e uma criança saudáveis, ou seja, deve haver uma razão válida para interferir sobre o processo fisiológico. Com isso, a humanização do parto é uma das diferentes ações que integram a Política Nacional da Humanização (PNH), desenvolvida pela OMS, cuja premissa é o atendimento humanizado aos usuários do Sistema Único de Saúde, reduzindo as taxas de cesáreas e de mortalidade materna, e garantir maior participação da parturiente nas decisões sobre sua saúde, assegurando, assim, o máximo bem-estar da mulher e do bebê.

Vale ressaltar que pode ser considerada humanização no parto não só a assistência prestada no momento do parto, mas também a orientação pré-natal, o respeito pela mulher que é um fator primordial, o parto sem nenhum tipo de manobra (como o uso de fórceps), o suporte emocional, a instrução e a informação da parturiente a respeito dos procedimentos que serão realizados, além de que se deve oferecer liberdade de posição e movimentos e o controle da dor por métodos não invasivos e não farmacológicos, como por exemplo, técnicas de relaxamento e massagens que são essenciais para o conforto da parturiente e para a humanização do trabalho de parto (FOSSA, 2015).

O cuidado sempre esteve presente nas atribuições da enfermagem e deve ser exercido de maneira integral e com uma visão humanística, expandindo a compreensão do homem. A enfermagem atua proporcionando a mulher, durante o parto, maior segurança e conforto, sempre com uma escuta ativa e atenciosa. A criação de vínculo com a paciente é primordial para perceber as suas necessidades e então saber quais as ações a serem realizadas (ALMEIDA, 2015). Segundo Matos et al. (2013) a presença da equipe de enfermagem é imprescindível durante o trabalho de parto, uma vez que no momento em que a mulher se torna mãe, a atuação desses profissionais geram maior segurança e liberdade, fazendo ela se sentir à vontade e acolhida pela equipe. É com esses profissionais que se tem a possibilidade e a oportunidade de proporcionar o primeiro contato pele a pele auxiliando a mulher no reconhecimento de mãe e do bebê, fora do ventre. A assistência humanizada proporciona às mulheres um forte sentimento de confiança durante o parto e ao cuidar do filho, além de melhorar as condições de nascimento, diminuir o número de cesarianas e de partos complicados, diminuir a duração do parto, a depressão no pós-parto e o uso de medicamentos para dor.

Almeida (2015), ressalta que é grande a importância dos enfermeiros na redução da ansiedade das gestantes e parturientes, proporcionando-lhes mais coragem, conforto e segurança. O papel da enfermagem frente a um acompanhamento humanizado durante o parto exige um profissional sem preconceitos, a prestação de serviço livre de qualquer dano. O respeito, solidariedade, apoio, orientação e incentivo são fatores que demonstram o cuidado e importância da assistência humanizada desse profissional. A relação dos enfermeiros com suas pacientes demandam de dinamismo, para que os saberes da paciente sejam incorporados ao conhecimento científico e sua autonomia seja preservada, além de que o enfermeiro carrega a educação em saúde como uma das atribuições pertinentes a sua profissão. É importante também desmistificar a cultura da cesárea e enfatizar para as gestantes os benefícios de um parto normal e sem interferências,

quando possível, para que esta possa decidir com mais consciência sobre o método a ser escolhido.

O enfermeiro reconhece a relevância da prestação de uma assistência adequada e de qualidade, por isso procura sempre está acolhendo a mulher, proporcionando segurança, reconhecendo fatores que geram estresse, como a dor, criando um ambiente de cuidado e conforto tanto para parturiente como para a família. Dessa forma a enfermagem vem cada vez mais construindo uma história diferenciada, mostrando a sua capacidade, habilidade e influência, aliado a autoconfiança e experiência no processo de parir, preservando sempre as condições físicas, emocionais e os valores da parturiente (ALMEIDA, 2015).

CONCLUSÕES:

Do exposto, observou-se que o parto humanizado trata-se de uma ação do Programa Nacional de Humanização (PNH) desenvolvido pela a OMS, que tem como missão principal humanizar o processo de parição, valendo-se principalmente de uma equipe de enfermagem que deve necessariamente compor a equipe de saúde na assistência integral á mulher, desde a atenção básica com o pré-natal até mesmo durante e depois do processo de parto, utilizando seu conhecimento técnico científico em conjunto com seus preceitos éticos de compromisso com a profissão e com a vida humana, proporcionando uma assistência digna e com qualidade, aliviando assim o sofrimento no trabalho de parto, uma vez que a referida ação garante a parturiente à possibilidade de ser protagonista do seu próprio parto.

Palavras-Chave: Humanização, Parto Normal, Enfermagem, Obstetrícia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. DE CAMPOS, Neusa Ferreira et al. A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO PARTO NATURAL HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança – Abr. 2016. Disponível em: http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/5.-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-ENFERMAGEM-NO-PARTO_PRONTO.pdf Acesso em: 08 abril 2017.
2. FERREIRA, Kely Mendes; MACHADO, Larissa Vanessa; DO AMPARO MESQUITA, Maria. HUMANIZAÇÃO DO PARTO NORMAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA/HUMANIZATION NORMAL CHILD BIRTH: A REVIEW OF LITERATURE. **Saúde em Foco**, v. 1, n. 2, p. 134-148, 2014. Disponível em: <http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/245> Acesso em: 08 abril 2017.
3. ALMEIDA, Olivia Souza Castro; GAMA, Elisabete Rodrigues; BAHIANA, Patricia Moura. HUMANIZAÇÃO DO PARTO: A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/456> Acesso em: 08 abril 2017.
4. TAKEMOTO, Angélica Yukari; CORSO, Marjorie Rabel. PARTO HUMANIZADO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 17, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5002> Acesso em: 08 abril 2017.
5. FOSSA, Angela Márcia et al. A experiência da enfermeira durante a assistência à gestante no parto humanizado. **Saúde em Revista**, v. 15, n. 40, p. 25-36, 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/2537/1471>. Acesso em: 08 abril 2017.